



FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM MATEMÁTICA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MEIO A UMA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Solange Carmem Ferreira Chaves Rilo¹ (PPGE/UFMT) – solriloferreira@gmail.com

Ana Louize Barbosa da Silva¹ (PPGE/UFMT) – barbosaanalouize@gmail.com

Jhordett Conceição Correia¹ (PPGE/UFMT) – jhordett@gmail.com

Luzia Aparecida Palaro² (PPGE/UFMT) – luziaapalaro@gmail.com

GT 12: Formação de Professores

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no subprojeto Matemática UFMT/Cuiabá, do Programa Residência Pedagógica (PRP) instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O PRP vem possibilitar aos acadêmicos de licenciatura um aprimoramento na qualificação profissional, devido o contato e a vivência junto ao ambiente escolar durante a segunda metade da graduação, agregando experiência antes mesmo de ser inserido no mercado de trabalho, favorecendo a relação entre professor, aluno e escola, bagagem fundamental para o aperfeiçoamento acadêmico. Em decorrência da Pandemia que tomou conta do mundo por conta o vírus da Covid-19, as atividades do Programa, que estavam planejadas para serem desenvolvidas presencialmente, por necessidade de isolamento social e por medida de segurança, seguindo recomendações da Organização Mundial de Saúde – OMS, precisaram ser substituídas por atividades remotas.

Palavras chave: Programa Residência Pedagógica. Formação de professores. Licenciatura em Matemática

1 Introdução

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Com o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso (Brasil. 2020a).

O curso de Matemática-Licenciatura ingressou no Programa pelo Edital 2020/1, sendo as atividades elencadas no projeto previstas para aulas presenciais. Mas o mesmo precisou passar por adaptações em função do impacto causado pela pandemia covid-19.

Foi em março de 2020 que a pandemia provocada pela Covid-19 atingiu o Brasil e todos os setores da sociedade passaram a se adaptar a uma situação nunca imaginada e, de todos os setores a educação pública parece ter sido a mais afetada. Como medida de segurança, para diminuir o alto índice de proliferação do vírus e evitar um colapso no

¹ discentes do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UFMT *campus Cuiabá* e residentes do Programa de Residência Pedagógica – subprojeto Matemática

² docente do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UFMT *campus Cuiabá* e docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica – subprojeto Matemática

sistema de saúde, foi necessário da adoção do isolamento social já a partir de março, acarretando a suspensão das aulas presenciais que deram lugar ao ensino remoto, para o qual se faz necessário tecnologias variadas, como equipamentos e internet. O ensino remoto se caracteriza pela transmissão da aula em tempo real e nos mesmos horários em que aconteciam no ensino presencial. De certa forma, a ideia seria manter a rotina corriqueira das aulas presenciais, mas em um ambiente virtual. Isso implica que tanto professor quanto alunos precisariam ter acesso às tecnologias minimamente necessárias. Mas, infelizmente percebe-se que muitos, para não dizer a maioria, dos alunos da Escola Presidente Médici não dispõe dessas tecnologias, aumentando assim a desigualdade social, onde os menos favorecidos são os mais prejudicados e excluídos.

O subprojeto Matemática UFMT/Cuiabá do Programa Residência Pedagógica, iniciou suas atividades em outubro de 2020, já em meio a pandemia covid-19, também de forma remota e, assim continua até o momento presente. Neste período foi possível perceber o impacto negativo do ensino remoto para muitos alunos da Escola citada.

Neste trabalho pretende-se relatar um pouco da percepção de alguns residentes que atuam no subprojeto Matemática do Programa Residência Pedagógica.

2 Experiências vivenciadas

Em outubro de 2020, de forma remota, iniciam as atividades do subprojeto Matemática UFMT/Cuiabá, do Programa Residência Pedagógica em parceria com a Escola Presidente Médici (BRASIL,2020b). Iniciamos desenvolvendo estudos teóricos sobre o Programa, sobre formação inicial de professores, o impacto da pandemia na Educação, a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estudo e elaboração de planejamentos de ensino e o desenvolvimento de um planejamento de atividade que deveriam ser desenvolvidas no Programa. Infelizmente, em 2020 não tivemos autorização da Secretaria de Estado de Educação para acompanhamento das aulas remotas dadas pelos professores que participam do Projeto, com a justificativa de que estes se sentiriam intimidados de estarem sendo acompanhados e observados em um momento de adaptação à nova realidade. Assim, tínhamos que nos contentar com as observações de algumas aulas que os professores gravavam e disponibilizavam. Só em março de 2021 fomos autorizados a acompanhar as aulas remotas dos professores de matemática da Escola Presidente Médici em tempo real, pois eram disponibilizados aos

residentes os links das aulas remotas na plataforma Google Meet. As aulas acompanhadas eram ministradas no período matutino e vespertino, nas turmas de 1º e 2º anos do ensino médio, pelos professores-preceptores do subprojeto de Matemática.

Os professores tiveram que se adaptar ao novo sistema de ensino on-line, com meios e práticas não muito utilizados por eles até então. Com a necessidade de agir, diante do contexto de pandemia instalado no País e no Mundo, “os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.” (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020, p. 43). Essa transposição de prática parece ter tornado o processo mais demorado, ou lento, em comparação com a modalidade presencial, fazendo com que o tempo dedicado às atividades escolares por parte do professor aumente consideravelmente.

Devido à matemática ser um conhecimento de natureza cumulativa, a principal estratégia utilizada durante as aulas remota foi de trabalhar conceitos matemáticos essenciais como revisão; muito deles já trabalhados no Ensino Fundamental, e a resolução de exercícios de matemática previamente disponibilizados aos alunos pela plataforma Google Classroom e resolvidos durante as aulas remotas no Google Meet para assimilação do conteúdo revisado, a fim de situar o aluno na escala de conhecimentos matemáticos e, então, dar sequência aos conteúdos subsequentes e propriamente trabalhados no ano escolar em questão.

O ano de 2021, que já está quase terminando, continua sendo um ano de muitos desafios, vários alunos apresentaram e ainda apresentam muitas dificuldades para acompanhar as aulas remota. As vezes por motivo financeiro, que acarreta a falta de equipamento adequado e acesso à internet para acompanhar as aulas. Em outras ocasiões por motivo de comodidade, devido ao fato de poderem optar entre o ensino remoto e a resolução de atividades disponibilizadas em apostilas impressas, muitos acabam fazendo a opção pela apostila, garantindo a sua presença e participação, ou por fator emocional, que tem atingido não só alunos, mas também professores. Como resultado, as aulas remotas acontecem com o número de alunos participantes variando de 3 a 10 alunos por turma.

Além disso, a dificuldade em relação a aprendizagem dos conteúdos matemáticos, do ano passado para este ano, agravou e vem ficando visível às dificuldades para a continuação do conteúdo, com os professores e residentes tendo que revisar por diversas

vezes conteúdos já trabalhados em anos anteriores. Se presencialmente já é difícil dar conta dos problemas e desafios que o processo de ensino aprendizagem apresenta, no ensino remoto acaba, em certa medida, sendo muito mais difícil (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020) o que pode acabar deixando os professores ainda mais aflitos. Assim sendo, replicar as práticas presenciais, além de trabalhoso, pode ser ineficaz e mentalmente desgastante. E quando se trata de avaliações, tudo se complica ainda mais.

No mês de agosto deste ano (2021), por determinação do governo estadual de Mato Grosso, as escolas estaduais foram retomando gradativamente às atividades presenciais na modalidade híbrida. Nesta modalidade são formados dois grupos de alunos por sala que vão revezando, de forma que cada semana um dos grupos assiste as aulas presenciais. Mas, levando em consideração que a UFMT ainda está com todas as atividades presenciais suspensas, os residentes não estão autorizados a participarem de nenhuma atividade nas escolas. Assim, continuamos limitados às atividades remotas. Neste período de ensino híbrido os residentes atendem os alunos que na semana não estão na escola assistindo as aulas presenciais e, os atendimentos, na maioria das vezes são realizados via WhatsApp. No entanto, as experiências vivenciadas durante todo esse período, tem mostrado o quanto está sendo desafiador o momento que estamos passando e quão diferente são os impactos provocados por esta pandemia aos diferentes personagens do contexto escolar.

3 Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi trazer um relato das experiências vivenciadas por residentes do PRP, subprojeto Matemática-Literatura da UFMT/Cuiabá. Apesar de não termos tido a oportunidade de desenvolver atividades de forma presencial com os alunos e professores da Escola Presidente Médici, parceira do PRP, as experiências adquiridas ao longo desse período de distanciamento social, por conta da pandemia covid-19, está sendo de um significado inestimável, pois estamos acompanhando os enormes desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino e de aprendizagem, e também as estratégias pensadas, experimentadas, avaliadas, replanejadas buscando superar as adversidades. E, o mais importante é que estamos imbuídos nesse processo, discutindo os problemas identificados e trabalhando de forma colaborativa para ajudar a encontrar estratégias de superação.

Nesse cenário de adversidades, mas também de muitas experimentações e experiências, os residentes acreditam na perspectiva freiriana que esta etapa da formação e as experiências de imersão no espaço escolar, deve auxiliar o aluno aprendiz a compreender que a educação, por ser uma experiência humana, é uma forma de intervenção no mundo, ideia que retira a docência do campo da neutralidade (FREIRE,1998).

Referências

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 01/2020. 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em 20/09/2021

CASA CIVIL. **Outubro marca o início das atividades dos programas para formação de professores.** 2020. Disponível em <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/outubro-marca-o-inicio-das-atividades-dos-programas-para-formacao-de-professores>. Acesso em 25/09/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra,1996.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *In.: Interfaces Científicas - Educação*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, set. 2020. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em 15/09/2021.